Cartola, Que

O que feito de voc
Ó minha mocidade
Ó minha fora,
A minha vivacidade?
O que feito dos meus versos
E do meu violo?
Troquei-os sem sentir
Por um simples basto
E hoje quando eu passo
A gurizada pasma
Horrorizada como quem
V um fantasma
E um esqueleto humano assim vai
Cambaleando quase cai, no cai

Ps inchados, passos em falso
O olhar embaado
Nenhum amigo ao meu lado
No h por mim compaixo
A tudo vou assistindo
A ingratido resistindo
Só sinto falta dos meus versos
Da mocidade e do meu violo.